

DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: UM OLHAR LOGOTERAPÊUTICO

CONTEMPORARY CHALLENGES PSYCHOLOGY OF SPORT: A LOGOTHERAPIC LOOK

Marco Antonio Ratts Nobre

Instituto Philia de Psicologia e Desenvolvimento Humano (CE)

Resumo. Na contemporaneidade brasileira, percebe-se uma crescente do olhar científico para as práticas esportivas. Tal situação se dá devido à atual conjuntura que o esporte no Brasil vive, após sediar o Mundial de Futebol, e as vésperas dos Jogos Olímpicos de 2016. Através da Revisão Bibliográfica das principais obras de Viktor Frankl e de publicações em Psicologia do Esporte localizadas nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, este estudo se propõe a compreender tal área de atuação sob um olhar logoterapêutico, correlacionando com as atuais circunstâncias do esporte brasileiro. Compreendeu-se que as derrotas sofridas são possibilidades desdobradoras de sentido e que o contexto em que vive o esporte é a tensão necessária para que atletas encontrem o sentido coletivo e individual.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Logoterapia; Desafios no Esporte.

Abstract. In the Brazilian contemporary, we can see a growing scientific look at sports practices. This situation is due to the current situation that the sport in Brazil is, after hosting the World Cup, and before the Olympic Games in 2016. Through Literature Review of the major works of Viktor Frankl and publications in Sport Psychology located in platforms Scielo and Google Scholar, this study aims to understand this area of operation under a logoterapêutico look, correlating with the circumstances of Brazilian sport. It was understood that suffered losses are desdobradoras possibilities of meaning and the context in which they live sport is the voltage required for athletes find their collective and individual sense.

Keywords: Sport Psychology; Logotherapy; Challenges in Sport.

INTRODUÇÃO

No contexto esportivo brasileiro contemporâneo, o olhar para a prática do esporte, seja amador ou profissional, vem crescendo a cada dia e proporcionando novas construções teóricas de caráter interdisciplinar, bem como um aprofundamento de estudos nesta área por ciências diversas, como a Educação Física, Medicina, e até mesmo a Psicologia. Tal crescimento no Brasil deve-se em grande maioria pela conjuntura da qual vive o país que neste ano sediou sua segunda Copo do Mundo Fifa de Futebol e que no ano de 2016 sediará os Jogos Olímpicos. Entretanto, desde antes de ocorrer o mundial de futebol, e mais agora após o resultado obtido pela seleção brasileira na competição, o sinal de alerta foi ligado não só com relação preparação do atleta de futebol, mas para refletir que investimentos são feitos no esporte brasileiro como um todo, em todas suas modalidades e ações.

Na prática futebolística, por exemplo, os profissionais deste esporte são chamados a uma reflexão após a inesquecível derrota nas semifinais do último mundial, de forma que seja repensada a preparação dos atletas desde as categorias de base até os profissionais reconhecidos mundialmente, preparação esta que vá além do treinamento dos fundamentos e do condicionamento físico. Com todo o contexto que envolveu a derrota, viu-se a necessidade de uma preparação integral dos atletas, estes que são, antes de tudo, humanos, necessitando assim de uma leitura que compreenda o homem em suas questões

eminentemente humanas no desenvolvimento da práxis esportiva.

A Psicologia do Esporte, enquanto área de produção científica e atuação, contribui enormemente em diversos aspectos da prática esportiva, como na promoção de saúde, no auto-rendimento, reabilitação psicofísica, além da compreensão do esporte como atividade terapêutica (Buriti, 2009). Entretanto, tal área traz produções relativamente novas no contexto brasileiro, datadas da metade do século XX, além de boa parte das reflexões foram realizadas com um olhar da psicologia comportamental.

A Logoterapia, terapia do sentido, de Viktor Frankl em sua proposta terapêutica, embasada em sua visão de homem tem muito a contribuir nas problemáticas desta área crescente em demanda como a Psicologia do Esporte por propor-se a dar conta dos fenômenos eminentemente humanos. O próprio Frankl em uma de suas obras ao falar de **motivação esportiva** traz que: “A melhor motivação nos esportes – para alcançar os melhores resultados – exige que cada um dispute consigo mesmo mais que com os outros” (Frankl, 2005).

OBJETIVO E METODOLOGIA

Este estudo busca apresentar a importância da Psicologia do Esporte enquanto área de atuação e compreender a Psicologia no Esporte com um olhar logoterapêutico, abordando situações esportivas contemporâneas, como a conjuntura do esporte brasileiro. Faz necessário observar e refletir sobre o espaço que a Logoterapia tem para contribuir

com suas produções e conceitos e assim promover um desenvolvimento integral aos esportistas.

Especificamente, trabalhar-se-á quanto à temática das atuais perdas sofridas no esporte brasileiro e como a Psicologia do Esporte e a Logoterapia com seus conceitos e estudos podem contribuir para uma resignificação e mudança de conjuntura do cenário esportivo atual.

Para a construção deste estudo foi feita uma Revisão Bibliográfica a partir das principais obras de Frankl; de artigos científicos publicados nas plataformas *Google Acadêmico e Scielo* buscados a partir das palavras “Psicologia do Esporte”, “Logoterapia”, “Sentido no Esporte”, sendo encontrados 25 artigos em média, dos quais 5 contribuíram significativamente para o estudo; além de artigos publicados em obras de Psicologia do Esporte dos principais autores da área.

O FUNDAMENTAL PAPEL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO ESPORTE

Contemporânea da Psicologia Geral e iniciada a partir de estudos das habilidades motoras e dos processos físico-fisiológicos, a Psicologia do Esporte surge com o desejo de compreender o comportamento humano na prática esportiva e suas consequências. Os primeiros estudos eram mais a respeito do desejo de compreensão da influência do aspecto psicológico na prática esportiva. No Brasil, esta surge de forma sistematizada no final da década de 70 com sua associação e vem se

desenvolvendo ao longo dos anos. Atualmente, o país conta com grandes profissionais da área, como Rubio, Carvalhaes, Silva, João Ricardo, dentre outros. Apesar do crescimento, percebe-se que a formação em Psicologia do Esporte não é integralizada em grande maioria dos currículos das universidades brasileiras, sendo necessário o investimento nas poucas formações complementares existentes.

O estudo da Psicologia do Esporte torna-se necessário para compreender a infinitude do homem no desenvolvimento de práticas esportivas. No mundial de futebol ocorrido no Brasil neste ano, muito se falou em Psicologia do Esporte, na presença e ausência de Psicólogos formados na área para capacitação dos atletas, da importância e necessidade desses estudos não só voltados para a melhora do rendimento dos atletas, mas para a aquisição da resiliência nas competições e jogos, na promoção de saúde, dentre outros ramos.

Enquanto áreas de atuação, a psicologia do esporte subdivide-se em duas áreas: as voltadas à prevenção e reabilitação, e a voltada ao auto rendimento e melhoria e desempenho. Além disso, diversos profissionais da psicologia do esporte compreendem que suas áreas de atuação são o ensino, a pesquisa e a intervenção. Apesar do crescimento da área e do número de profissionais psicólogos dedicados ao esporte, muitas das pesquisas são feitas à luz da psicologia comportamental, já que, inicialmente o desejo principal era a compreensão do comportamento humano na prática esportiva.

Após estudo feito por Vieira et al (2010), observou-se que os cinco temas mais estudados

nos últimos doze anos por psicólogos do esporte são: estresse e ansiedade; motivação e auto estima; coesão de grupo e liderança; intervenção psicológica; e autoconfiança.

Frankl em sua teoria traz também contribuições ao estudo do ser humano no esporte. As técnicas de intenção paradoxal e de-reflexão encaixam perfeitamente em claros casos de hiper-atenção e hiper-intenção nas práticas esportivas. Além disso, a sua própria compreensão a respeito do esporte possibilita novos olhares para as atuais temáticas estudadas, como a motivação. Para Frankl (2005), o esporte se enquadra como o espaço que traz as tensões suficientes necessárias e procuradas pelo homem, espaço esse muitas vezes criado pelo próprio homem, que seria o próprio esporte.

LOGOTERAPIA: PERDAS E SIGNIFICADO

Viktor E. Frankl foi professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Viena e fundou a Logoterapia, ou seja, terapia voltada para o sentido que foi construída essencialmente a partir da experiência tida por Frankl nos campos de concentração nazistas, no qual ele viveu durante quatro anos. O pensamento a respeito da Logoterapia já vinha sendo construído antes desta experiência, entretanto, essa foi fundamental para solidificação dos conceitos da teoria e da concepção de mundo frankliana.

Por ser a terapia voltada para o sentido da vida, a Logoterapia vê o homem nas suas possibilidades de sentido a serem realizadas no futuro, ou seja, ela é menos retrospectiva e

menos introspectiva e concebe a busca de sentido na vida como a força motivadora do ser humano (Frankl, 2012). Vale ainda ressaltar, que o conceito chave da Logoterapia, a vontade de sentido, difere-se dos dois outros conceitos centrais das duas escolas vienenses anteriores a ela, já que, a vontade de prazer (princípio do prazer) é o cerne da psicanálise freudiana e a vontade de poder é enfatizada pela psicologia adleriana.

Frankl vê o ser humano como o detentor do sentido de sua vida e o único responsável pela realização deste que é a motivação primária de sua vida. Este sentido é específico e exclusivo de cada homem e o seu cumprimento é a realização da vontade de sentido. Em suas observações e pesquisas, o autor percebeu que a disposição para vida de um ser humano vem daquilo que o motiva a viver. A Logoterapia propõe, assim, claramente uma forma de ver o homem, compreendendo-o como um ser livre, transcendente, consciente, irreduzível, irrepitível, responsável e sedento de sentido.

A grande proposta da Logoterapia é a ajuda ao homem para encontrar sentido em sua vida, proporcionando-o uma posição de responsabilidade diante das possibilidades de sentido apresentadas. Percebe-se que essa busca do homem, ao invés de gerar um equilíbrio interior, causa uma tensão entre o vivido e o há viver, que é vista como ponto fundamental para a saúde mental do indivíduo. Para Frankl:

O que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a luta e a busca por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida

livremente. O que ele necessita não é a descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento. (Frankl, 2012, p.130)

A partir disso, o autor compreende três principais situações em que se é possível desdobrar sentido. A primeira seria através dos valores de criação, onde o homem desenvolve seu trabalho e é passível de criar algo; a segunda se dá através dos valores de experiência e vivência, onde algo é experimentado em sua originalidade única; a terceira seria através dos valores de atitude, que correspondem à qual postura o homem assume diante do inexorável. Todas essas três situações são para Frankl possibilidades de encontrar o sentido.

No que abrange os valores de atitude, Frankl elabora a Tese do Otimismo Trágico, que segundo ele “a pessoa é e permanece otimista apesar da “tríade trágica”, como é chamada em Logoterapia a tríade daqueles aspectos da existência humana que podem ser circunscritos por: 1. Dor; 2. Culpa; 3. Morte.” (Frankl, 2012). Vale ressaltar que o Otimismo não se dá a partir de determinações ou imposições, mas se dá a partir da óptica do potencial humano diante da tragédia.

A Perda pode fazer-se presente nos três aspectos citados, entretanto, no contexto do qual se observa neste estudo, ela se faz mais clara no primeiro aspecto, a Dor. No que concerne a esta possibilidade, o autor da Logoterapia enxerga tal potencial humano diante do sofrimento da dor, onde o ser humano é capaz de transformar este numa conquista e numa

realização (Frankl, 2012). Sendo assim, a Perda, seja ela qual for, é ainda assim uma situação que permite o ser humano ressignificar-se a partir da criação, da experiência e/ou da atitude frente a tal Perda, seja essa em âmbito individual, ou até coletivo quando se fala em sentido para um grupo.

O OLHAR LOGOTERAPÊUTICO SOBRE A SITUAÇÃO ESPORTIVA ATUAL.

A conjuntura atual do esporte brasileiro de modo geral é um complexo que mistura perdas consideráveis, nova filosofia esportiva, preparação intensiva e necessidade de apresentar bons resultados em diversos aspectos. Como já sinalizado, a trágica derrota da Seleção Brasileira nas semifinais do mundial de futebol sediado neste ano no Brasil foi apenas o estopim da crise que vive não só o futebol, mas o esporte brasileiro como um todo. Muito se elogiou a seleção Alemã por sua preparação integral, que foi muito além dos treinamentos diários, mas que englobou desde um estudo dos locais de jogos até o trabalho multiprofissional desenvolvido por profissionais de diversas áreas, dentre elas a Psicologia. Em jogos olímpicos, muito se exalta o trabalho das delegações estadunidenses, chinesas, britânicas pelos trabalhos integrais desenvolvidos com seus atletas e que além dos maciços resultados obtidos trazem frutos imensuráveis.

Questiona-se muito o investimento dado ao esporte no Brasil, pois o que se tem são centros de treinamentos limitados, equipe multiprofissional praticamente inexistente em muitos clubes e associações, além do baixíssimo

investimento nas categorias de base de praticamente de todas as modalidades e, o que se vê são os próprios atletas que investem em si mesmos através de seus familiares ou em busca de patrocinadores que se preocupam na maioria das situações com o retorno financeiro que o profissional do esporte tem a dar à sua marca. Com isso, percebe-se claramente que a ideia mercadológica rege o esporte brasileiro ao se ver jogadores de futebol permanecendo em seus clubes apenas no período em que não são favoráveis financeiramente a venda, pois quando passam a ser são facilmente negociados.

As últimas derrotas sofridas no esporte brasileiro e os desejos de vitória nunca alcançados revelam toda a fragilidade da preparação de nossos atletas. A derrota sofrida pela Seleção Brasileira de Futebol para a Alemanha foi construída não só nos noventa minutos de jogo, mas na ausência de planejamento a curto, médio e longo prazo que engloba fatores como a falta preparação psicológica frente à perda de seu principal jogador, à ansiedade excessiva sofrida pelos jogadores em cada jogo, além da troca de treinadores e comissão técnica em virtude de uma derrota, impedindo assim a continuidade e crescimento do trabalho realizado. Além de observações claras colhidas no futebol, vemos tal fragilidade em outros esportes como as artes marciais, automobilismo, atletismo, entre outros.

Trazendo um olhar logoterapêutico a essa conjuntura tão complicada, percebe-se que o esporte brasileiro vive um período de tensão considerável ocasionada pelos fatores já citados

e por tantos não citados. Frankl traz que o homem carece de tensões e que essas, dosadas de modo equilibrado, são completamente saudáveis e possibilitam desdobramento de sentido.

Declaro que o homem tem necessidade de uma tensão específica, ou seja, daquele tipo de tensão que se estabelece entre o ser humano, de um lado, e, do outro, o sentido que ele deve realizar. Na realidade, se um sujeito não é realizado por uma tarefa que exige o seu empenho, surge um certo tipo de neurose – a neurose noogênica. (Frankl, 2005, p.87)

É possível ver que, por mais complexa e difícil seja a situação estudada, o esporte brasileiro (atletas individualmente, clubes, equipes, etc.) se encontra em tal tensão específica e é questionado ao coletivo e a cada atleta em particular que sentido ou sentidos realizar de modo que haja consonância entre ambos, seja particular ou do grupo.

Frankl colabora ainda mais ao perceber os esportes como os que permitem ao homem criar situações emergenciais (Frankl, 2005), ao ponto de solucionar situações desnecessárias.

O que ele espera de si é uma façanha desnecessária – um sacrifício desnecessário. (...) O que pretende dizer com façanha desnecessária? Nós vivemos em uma época em que o homem não necessita caminhar – ele toma um carro. Ele não necessita subir escadas – ele toma o elevador. Então, logo nessa situação, ele se põe a escalar

montanhas (Frankl, 2005, p.88).

Com isso, questiona-se se tal situação emergencial não já está diante do esporte brasileiro como um todo e é necessário que sejam tomadas atitudes “desnecessárias” de modo a encontrar o sentido coletivo que impulse novas atitudes, novas posturas, par que individualmente, esse sentido também seja encontrado.

CONCLUSÃO

Com base no elaborado, percebe-se o enorme espaço que a Logoterapia tem para desenvolver seus conceitos e estudos na Psicologia do Esporte e assim contribuir na atuação do profissional psi desta área com novos olhares a respeito das diversas demandas trazidas pela prática esportiva. Por compreender os aspectos eminentemente humanos do ser, processos do esporte como um todo não

compreendidos à luz de outras teorias, tornam-se mais claros com a contribuição da teoria de Frankl.

As perdas sofridas no esporte brasileiro, olhando pelo viés logoterápico, não são o fim de uma era, ou o prelúdio de um fracasso, mas uma grande possibilidade de sentido seja individual para cada atleta, encontrando sentido na derrota sofrida, na dor sofrida em virtude das lesões; seja coletivo ao se tratar de uma nação que em tantas modalidades tem o seu respeito frente aos adversários e que se torna capaz de superar-se, de transcender-se.

Por fim, o esporte apresenta-se como uma infinidade de possibilidades para a auto-realização do ser, sendo esta possível quando produto secundário da auto transcendência (Frankl, 2005), sendo esta última completamente possível nas práticas esportivas.

REFERÊNCIAS

- Buriti, M. A. (2009). *Psicologia do esporte*. São Paulo: Alínea.
- Frankl, V. E. (2012). *Em busca de Sentido*. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. E. (1989). *Sede de Sentido*. São Paulo: Quadrante.
- Frankl, V. E. (2005). *Um Sentido Para A Vida: Psicoterapia E Humanismo*; Ed. 17. São Paulo: Ideias e Letras.
- Frankl, V. E. (2011). *A Vontade de Sentido*. São Paulo: Paulus, 2011.
- Neto, V. B. L. *Tanatologia e Logoterapia: Um dialogo ontológico*. *Revista Logos e Existência*, 1, 38-49.
- Rubio, K. (1999). *A Psicologia do Esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa*. *Psicologia Ciência e Profissão*, 19, 60-69.
- Vieira, F. L., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P., & Vieira, J. L. L. (2010). *Psicologia do Esporte: Uma área emergente da psicologia*. *Psicologia em estudo*, 15, 391-399.

Enviado em: 14/05/2015

Aceito em:

SOBRE O AUTOR

Marco Antonio Ratts Nobre. Psicólogo formado pela Universidade Federal do Ceará com área de atuação na Psicologia Clínica através da abordagem Logoterapia e Análise Existencial e pesquisador na área de Psicologia Geral, Psicologia do Esporte, Psicologia Jurídica, Logoterapia e Análise Existencial. Diretor Geral do Instituto Philia de Psicologia e Desenvolvimento Humano.